

## Mt 21,33-43 (Os maus vinhateiros)

As parábolas de Jesus eram facilmente entendidas por seus ouvintes por retratarem situações familiares a todo o povo. Naquele tempo proprietários ricos arrendavam suas terras a camponeses, sendo que os frutos da colheita eram regularmente recolhidos e entregues aos donos das terras. A propriedade no caso era uma vinha e os que nela trabalham eram os vinhateiros. A reação violenta dos mesmos, quando alguns enviados pelo proprietário vão colher os frutos da vindima, introduz no relato um dado injusto e revoltante. Pois eles assumiram um compromisso e não o cumpriam, além de matar os que foram mandados pelo proprietário. Podemos imaginar os sentimentos de indignação que provocou este relato nos ouvintes, inclusive nos sumos sacerdotes e anciãos do povo, que indicam mesmo um castigo violento para os maus vinhateiros.

Entretanto a aplicação que Jesus faz da parábola aos profetas enviados por Deus ao povo de Israel, leva as autoridades religiosas a compreenderem que a parábola lhes dizia respeito. E reagem tramando já a eliminação de Jesus. Neste momento não podemos evitar a pergunta: e o que ensina esta parábola para nós hoje? Vejamos.

A vinha é uma imagem muito utilizada na Bíblia para caracterizar o Povo de Deus, e nesta imagem está implícita uma clara mensagem: Deus destina sua salvação a todo um povo (vinha) e o faz através de mediadores (vinhateiros) encarregados de cuidar do povo e deste modo produzirem frutos (salvação de Deus). A parábola de Jesus reflete e confirma uma constante já presente no Antigo Testamento: Deus atua na história humana sempre através de mediadores: Abraão, Moisés, Davi, Judite, Ester, bem como através de patriarcas, reis, e profetas. Poderíamos radicalizar esta verdade dizendo com certo atrevimento que Deus necessita de homens e mulheres para realizar seu desígnio salvífico neste mundo. Vejamos como justificar tal afirmação.

Cada um de nós recebeu de Deus a vida, a fé, convicções e valores constitutivos da nossa atual personalidade, sejam eles transmitidos pela educação familiar, sejam eles provindos da comunidade eclesial, através de pessoas que nos foram significativas e que contribuíram para o que somos hoje. De fato, o ser humano é um ser eminentemente social: estamos continuamente interagindo uns com outros, ou dito mais radicalmente, dependemos uns dos outros, pois como os outros nos veem influi até mesmo em como nos vemos a nós mesmos. Por mais que nos esquivemos ao convívio social sempre estamos influenciando e sendo influenciados pelos demais.

Aqui desponta já nossa responsabilidade no plano de Deus. Tudo o que dele recebemos não deve e nem pode se tornar uma propriedade exclusiva e estéril. Pois, enquanto seres sociais, somos responsáveis pelos que estão a nossa volta. E isto não através de sermões ou de proselitismo, mas simplesmente pelo que naturalmente irradiamos por nossa *vida cristã*. Realmente somos hoje os vinhateiros da vinha do Senhor. Menos pelo

que fazemos e mais pelo que somos. A memória nos comprova o quanto pessoas que realmente nos plasmaram, o fizeram, sobretudo pelo seu testemunho de vida. As palavras movem, os exemplos arrastam, já diziam os antigos.

Numa época em que prevalece o individualismo, a indiferença pelo sofrimento alheio, a ausência de referenciais sólidos na sociedade, o vazio existencial da parte de muitos, o ceticismo com relação às transformações sociais, a busca desnorteada por espiritualidade e mística, Deus conta conosco. Os meios de comunicação social estão repletos de casos de maus vinhateiros que desviam recursos públicos em proveito próprio. Ser cristão nunca é algo puramente individual, nunca nos salvamos sozinhos, mas arrastamos conosco muitos outros, como igualmente outros que nos precederam nos conduziram até onde chegamos. Todo dom de Deus é também uma tarefa. Somos, queiramos ou não, a presença atuante de Deus na história, tornamos Deus atual e pertinente como demonstraram Teresa de Calcutá ou Dulce dos pobres. Consola-nos saber que não contamos somente com o que somos, mas, sobretudo com o Espírito Santo que *de dentro* nos ilumina e fortalece nesta aventura que é a vida humana.

MFM